

ACEF/1920/0026351 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Ramos Pires
José Torres Farinha
Antonio Espuña
Diogo Cardos D'Aquino

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior de Tecnologia do ISLA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia da Segurança do Trabalho

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Lic.EST (Despacho.Abril.2013).pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Segurança e Higiene no Trabalho

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

862

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos / 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

50

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e tenham aprovação no seguinte conjunto de provas de ingresso:

07 Física e Química

16 Matemática

Os candidatos podem ainda ingressar através dos regimes de mudança de par instituição/curso, ou ainda através de um Concurso Especial, de acordo com as normas legais em vigor (titulares de cursos superiores, titulares de CET's, titulares de CTSP, Maiores de 23 anos). Podem ainda ingressar os candidatos que reúnam as condições previstas no Estatuto do Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno e/ou Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

ISLA — Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia

Rua Cabo Borges, 55

4430-646 Vila Nova de Gaia

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O Coordenador do Ciclo de estudos é Professor adjunto e possui Phd em Sociologia com tese sobre Segurança e Higiene no Trabalho.

O Pessoal docente é constituído por dez professores (10 ETI's) com as seguintes características: 5 Phd; 4 MSc; 1 BsC.

Apenas metade possui formação específica na área científica central do ciclo de estudos.

Da análise do corpo docente, entendemos que o Regime de Tempo a 100%, significa que a Instituição pode atribuir a estes docentes a carga letiva que necessitar, até ao limite máximo, e não

necessária nem sistematicamente o horário total.

Deste modo, e atendendo a que diversos docentes têm uma atividade a 100% noutras entidades, está em causa a dedicação recomendada, bem como a avaliação útil do cumprimento dos requisitos legais de qualificação do corpo docente.

Adicionalmente, apenas três docentes da lista de publicações constam do processo de autoavaliação disponível na plataforma da A3ES, o que reforça as preocupações sobre a dedicação do corpo docente.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente com ligação a entidades/organizações que intervêm na área de formação do curso.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a articulação entre as áreas fundamentais do ciclo de estudos, já que as áreas de formação de base são pouco homogéneas.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Todos os 11 colaboradores do ISLA, que prestam apoio aos serviços académicos e administrativos, encontram-se em regime de contrato de trabalho sem termo (tempo completo).

As qualificações do corpo não-docente incluem: 8 com Ensino Superior; 1 com o Ensino Secundário; 2 com o 9º ano de escolaridade.

3.4.2. Pontos fortes

A maioria dos trabalhadores possui habilitações superiores.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a acrescentar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Os candidatos nos últimos 5 anos mostram uma evolução estável (20,12,18,17,18), o que mostra que as vagas disponibilizadas não são adequadas (30, 50,50,50,50). Os Inscritos no 1º ano/1º vez (15,7,16,15,15) seguem uma tendência similar aos candidatos.

Uma grande percentagem dos estudantes é trabalhadora, com as virtudes e constrangimentos que são conhecidos, ingressando no curso por via do sistema de maiores de 23 anos.

O RAA afirma que a criação de novos cursos TESP começa a ter impacte positivo na composição do corpo discente do ISLA, com diversos estudantes a concluírem o TESP em Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança e a continuarem os seus estudos na Licenciatura em Engenharia de Segurança do Trabalho.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Equilibrar as vagas com a procura.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de alunos que terminaram o CE nos últimos 5 anos (2,4,10,6,5), em N anos, não indica tendência positiva, embora se não analise a sua sustentabilidade.

Em termos globais, as taxas médias de sucesso do curso são positivas. No entanto, em algumas UC o nível de sucesso não atinge os patamares desejado (em áreas fundamentais como a Matemática).

A grande maioria dos estudantes ingressa no curso por via do sistema de maiores de 23 anos e nem sempre conseguem acompanhar estas UC's.

A escola tem vindo a adotar medidas para minimização destes problemas: seminário introdutório sobre estas áreas antes dos estudantes realizarem as provas de maiores de 23 anos; incentivo à criação de grupos informais de estudo; favorecer um acompanhamento pedagógico mais próximo com a realização de sessões/aulas de esclarecimento de dúvidas para apoiar os estudantes no seu

estudo e preparação para as avaliações.
O RAA não identifica resultados destas medidas.

As taxas de empregabilidade são as seguintes:

Até 2015 o curso registou 49 diplomados, encontrando-se dois registados no Centro de Emprego
Em 2016 concluíram a licenciatura dez estudantes, estando apenas um registado no IEFP.

A Escola afirma que a celebração de protocolos de cooperação com os mais diversos tipos de entidades (empresas, IPSS, autarquias locais, etc.) e a promoção de uma bolsa de Estágios e de Emprego, tem garantido uma taxa de empregabilidade dos diplomados da Licenciatura em Engenharia de Segurança do Trabalho superior a 90%.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a acrescentar.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Melhorar o sucesso académico nas áreas científicas com piores resultados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

10 docentes do programa de estudos estão integrados no Centro de Investigação do ISLA designada por LESQA - Linha de Investigação em Engenharia de Segurança, Qualidade e Ambiente. Os principais objetivos desta linha de investigação estão alinhados com as áreas fundamentais do ciclo de estudos. Outros docentes do programa estão vinculados a centros de pesquisa externos, também direta ou indiretamente alinhados com essas áreas fundamentais.

Esta iniciativa/projeto foi constituída com o intuito de dinamizar atividades de desenvolvimento técnico e científico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada nas áreas fundamentais deste ciclo de estudos e de outros nos domínios dos sistemas de gestão. Integra também ex-estudantes do curso com excelente implantação profissional e investigadores e docentes de outras instituições académicas de reconhecido mérito.

As iniciativas base são as seguintes:

- Publicação da revista CESQUA - Cadernos de Engenharia de Segurança, Qualidade e Ambiente;
- Organização anual do "Seminário Alusivo ao Dia Nacional da Segurança e Saúde do Trabalho" (abril de cada ano);
- Preparação do CISQUA - Congresso Internacional sobre Engenharia de Segurança, Qualidade e Ambiente, criando (evento idealizado para se realizar de dois em dois anos - primeira edição para 2020);
- Criação do CESPE - Centro de Serviços e Projetos ao Exterior.

Essas atividades obtêm uma significativa recompensa local.

A instituição tem consciência da importância da participação em projetos de investigação internacionais, bem como no desenvolvimento de ações de I&D que mereçam a sua divulgação através de publicações internacionalmente reconhecidas. Mas, com poucas exceções, a maioria dos palestrantes do ISLA não inclui sua afiliação ao ISLA (nem como uma segunda afiliação) em suas contribuições de P&D de "alto impacto".

O RAA não analisa os resultados obtidos.

6.6.2. Pontos fortes

As atividades organizadas obtêm uma recompensa local significativa.

O nível (quantidade e qualidade) das publicações internacionais apresentadas pela Instituição para esta avaliação confirma uma evolução positiva e endossa a qualidade do corpo docente envolvido no programa de estudos, e também confirma que a instituição permite a integração do seu corpo docente e investigadores em actividades de investigação através da sua participação em instituições científicas de renome.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Avaliar a eficácia, tanto a nível local como internacional, das políticas, ações e recursos investidos em I&D pelo ISLA.

Assegurar o reconhecimento da contribuição do ISLA no desenvolvimento de ações de I&D que mereçam a sua divulgação internacional

Incluir a avaliação desses indicadores de atividade do LESQA no manual interno de garantia de qualidade do programa de estudos.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudos não apresenta mobilidade de estudantes e docentes, quer na entrada, quer na saída.

As ligações com os PALOP's têm contribuído para a internacionalização do corpo de estudantes e enriquecido a experiência da aprendizagem de todos. Os estudantes estrangeiros têm, essencialmente, esta proveniência.

O ciclo de estudos identifica as seguintes iniciativas de internacionalização:

- Participação efetiva no Programa SOCRATES/ERASMUS, em 1996/1997, estendendo-se progressivamente às atividades de outros programas europeus, nomeadamente LEONARDO, TEMPUS/PHARE e TEMPUS/TACIS.

- Diversos protocolos com universidades estrangeiras.

Contudo, o RAA não analisa os objetivos específicos dos protocolos, nem os resultados obtidos.

7.4.2. Pontos fortes

As potencialidades das relações com os PALOP's.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Identificar outras universidades europeias para estabelecer parcerias / protocolos ERASMUS. Incluir a análise dos resultados destes protocolos nos relatórios de qualidade

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

O curso permite acesso a:

- Certificado de Aptidão Profissional (CAP) de Técnico Superior de Segurança (atribuído pela ACT);
- CCP para o exercício da atividade de Formador (atribuído pelo IEFP);
- OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos. .

Estas creditações implicam avaliações por entidades externas, ainda que parcelares e específicas, sobre o funcionamento e adequação do ciclo de estudos.

O Curso também deverá permitir o acesso aos seus diplomados à Ordem dos Engenheiros.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O ISLA - IPGT encontra-se a desenvolver o seu processo de implementação de um sistema de gestão da qualidade, de acordo com a ISO 9001. Esta situação está a levar à introdução de algumas mudanças na forma de avaliação e produção de relatórios de garantia interna da qualidade dos cursos.

Todavia, desde outubro de 2010, o ISLA assumiu o compromisso da implementação das ações de melhoria definidas em consequência do processo de autoavaliação CAF (Common Assessment Framework). Foi adaptado um modelo de questionários disponibilizados pela DGAEP (Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público).

A autoavaliação continuou a usar a escala simplificada decorrente escala da CAF 2006 e adaptada à versão 2013, de forma a mantê-la comparável com os anos anteriores e torná-la mais perceptível e adequada à realidade da escola.

Os mecanismos de garantia da qualidade indicados são os seguintes:

Presidente - Coordenar superiormente o sistema interno da garantia da qualidade

Administrador - Estabelecer os mecanismos de autoavaliação regular do desempenho da Instituição

Conselho Pedagógico - Promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da Escola e a sua análise e divulgação promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos seus docentes e estudantes, e a sua análise e divulgação

Diretor de curso- Coordenar os processos de avaliação externa dos ciclos de estudos. Elaborar o relatório da autoavaliação do ciclo de estudos

Conselho Técnico-científico - Pronunciar-se sobre os relatórios de autoavaliação dos ciclos de estudos da Escola. Pronunciar-se sobre o relatório síntese da qualidade do ensino ministrado na Escola

Conselho Geral - Pronunciar-se sobre os mecanismos de autoavaliação da qualidade do ISLA Dar parecer sobre o Manual da Qualidade

Contudo, a análise ao funcionamento e aos resultados não é referida.

O RAA não analisa os resultados obtidos em termos de procedimentos, ações, melhorias.

A instituição possui um regulamento de avaliação de pessoal docente, especificando os parâmetros a considerar e a forma de calcular.

As informações principais sobre o curso estão disponíveis no site da instituição, na parte relativa à oferta formativa. São também referidas informações por via da presença da instituição nas redes sociais, da participação em feiras académicas promovidas na região, da participação com banca e placards informativos em congressos científicos e da publicação de anúncios na imprensa escrita e digital.

8.7.2. Pontos fortes

Escola situada numa região com um tecido empresarial dinâmico.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Analisar periodicamente o funcionamento dos mecanismos de garantia da qualidade e os resultados obtidos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O Ciclo de estudos identifica as seguintes melhorias introduzidas decorrentes da avaliação anterior:

- Criadas duas linhas de investigação (gestão e engenharia de segurança). A Linha de Investigação em Engenharia de Segurança, Qualidade e Ambiente (LESQA) foi a primeira a ser operacionalizada;
- Criado o sistema de tutoria. Contudo, o estrangulamento na finalização do curso em N anos é assumida como uma opção dos estudantes-trabalhadores e não uma deficiência de organização e acompanhamento dos estudantes do curso;
- Equipa docente reforçada com docentes doutorados com atividade de produção científica. Todos os docentes foram associados ao Centro de Investigação do ISLA.
- Criação da revista científica CESQUA; Congresso internacional de SQA;
- Criação do CTeSP em Gestão da QAS. Este curso já garante quase metade dos estudantes da licenciatura;
- Em 2018/19 o curso passou a ter a colaboração de dois docentes doutorados (José Teixeira Domingues e Manuel Cova Tender) da Uminho;
- A UC de Anatomofisiologia passou a ser lecionada por uma docente doutorada na área da Biologia e também Técnica superior de segurança, e outra docente doutorada com investigação na Ergonomia e Fisiologia do Trabalho Muscular.

O RAA apresenta os resultados da análise SWOT, da qual se destacam

Pontos FORTES:

- Permitir acesso ao CAP de Técnico Superior de Segurança (atribuído pela ACT);
- Permitir acesso à OET - Ordem dos Engenheiros Técnicos;
- Permitir acesso ao CCP para o exercício da atividade de Formador (atribuído pelo IEFP);

- Oferta integrada na área da SST (CTESP, Licenciatura, Pós-graduações, Mestrado);
- Horário pós-laboral;
- Boa ligação ao ambiente envolvente (ACT, Associações representativas do sector, autarquias, ...);
- Elevada experiência profissional e técnica dos docentes;
- Relacionamento próximo entre os agentes do processo formativo (estudantes, docentes e funcionários);
- Elevado número de trabalhadores-estudantes, potenciado a partilha de experiências profissionais e a transferência de conhecimento;
- Corpo docente e colaboradores motivados e integrados com os objetivos do curso e da organização.

Pontos FRACOS:

- Heterogeneidade dos estudantes à entrada, em termos de preparação e conhecimentos de base;
- Parte dos novos estudantes entram no ensino superior depois de estarem um longo período sem estudar (dificuldade de adaptação);
- Mobilidade de estudantes e percursos educativos de sucesso mais longos;
- Elevado número de trabalhadores-estudantes, limitando o tempo a dedicar ao estudo;
- Divulgação e promoção da oferta formativa;
- Reduzidas atividades próprias de investigação e comunicação de ciência;
- Insuficiente implantação na colocação de serviços externos no meio empresarial.

OPORTUNIDADES

- Crescimento da área da SST em Portugal, com cada vez mais empresas a organizar serviços de segurança;
- Desenvolvimento do sistema legislativo na área, com leis mais específicas e exigentes ao nível do cumprimento dos requisitos de segurança;
- Aperfeiçoamento crescente do sistema de regulação das condições de trabalho, com mais e melhor fiscalização pelas partes interessadas (ex: ACT, sindicatos, clientes), obrigando as empresas a respeitar mais os normativos vigentes;
- Crescente credibilização da profissão de engenheiro de segurança, evidenciado, por exemplo, a criação dos colégios de segurança na Ordem dos Engenheiros e na Ordem dos Engenheiros Técnicos;
- Manutenção da exigência legislativa relativamente à necessidade dos técnicos de segurança terem que atualizar constantemente competências;
- Evolução dos modelos de gestão organizacional, com a crescente aposta nos sistemas de gestão integrada (segurança, qualidade e ambiente) e certificação de sistemas de segurança;
- Tendência de incremento generalizado do nível de qualificação da população portuguesa;
- Abertura institucional para parcerias com outras instituições no sentido de integrar e/ou promover formação especializada e eventos científicos;
- Redução potencial do financiamento do ensino estatal;
- Melhoria do clima económico em Portugal, com diminuição dos níveis de desemprego e aumento dos rendimentos disponíveis, fomentando o investimento individual e organizacional na qualificação profissional.

CONSTRANGIMENTOS

- Decréscimo do número de estudantes, aliado ao incremento do número de vagas e/ou alargamento da oferta formativa disponibilizada pelas instituições públicas;
- Base de recrutamento de novos estudantes limitada, em comparação com as instituições públicas, principalmente focalizada nos maiores de 23 anos;
- Estudantes maiores de 23 anos têm bases de conhecimento fundamental em matemática, estatística e física mais frágeis, dificultando um percurso de sucesso nas áreas da engenharia;
- Dificuldade no acesso ao financiamento público do sistema científico e tecnológico nacional, limitando o acesso a verbas para alocar a processos de investigação na área;

- Peso relevante dos custos dos cursos no sector privado de educação face ao rendimento médio praticado no país e ao rendimento da população estudantil alvo do curso;
- Procura da oferta formativa muito dependente da positividade dos ciclos económicos;
- Muita oferta de serviços técnicos e laboratoriais de segurança às empresas disponíveis no mercado (concorrência intensa);
- Dificuldade em obter financiamento para o desenvolvimento de projetos técnico-científicos por entidades externas.

O ciclo de estudo criou uma linha de investigação em Engenharia de Segurança, Qualidade e Ambiente (LESQA), introduziu um sistema de tutoria, reforçou a equipa docente, criou uma publicação científica, entre outras medidas (Ver ponto 1.15).

Contudo, o RAA não apresenta a análise da eficácia das ações tomadas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Talvez fosse melhor desenhar o curso para mais tempo (percurso educativo mais longo), ou redimensioná-lo do que assumir que é uma opção dos estudantes.

Não ficou claro quem leciona os temas da medicina do trabalho.

O ciclo de estudo criou uma linha de investigação em Engenharia de Segurança, Qualidade e Ambiente (LESQA), introduziu um sistema de tutoria, reforçou a equipa docente, criou uma publicação científica entre outras medidas. Contudo, o RAA não apresenta a análise da eficácia das ações tomadas.

Para os pontos fracos identificados na análise SWOT são apresentadas as seguintes ações de melhoria:

- criação de cursos de TESP que potenciem o prosseguimento de estudos na licenciatura, potenciando um perfil de entrada mais preparado ao nível dos conhecimentos de matemática, estatística, física, etc., bem como ao nível dos métodos de estudo;
- apoio mais próximo por parte dos docentes, realização de sessões de esclarecimento de dúvidas sobre temáticas e incentivo aos grupos informais de estudo entre estudantes para potenciar o apoio e rotinas de estudo;
- potenciar a estratégia de comunicação;
- disponibilização de uma revista científica;
- realização de um congresso para potenciar a discussão científica e o envolvimento de ex-estudantes e demais profissionais das empresas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não aplicável.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A IES em sede de pronúncia afirma que:

- O pessoal docente é constituído por 11 professores, sendo 6 PhD; 3 MSc; 2 BSc.
- Cerca de 81,8% da equipa docente é habilitada como Técnico Superior de Segurança do Trabalho (TSHST).

- 4 são doutorados na área 862 (2 deles sendo também detentores do Título de Especialista nessa área, de acordo com o DL 206/2009)
- 3 dos não doutorados são reconhecidos como Especialistas na área 862 pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da IES (sendo que 2 deles estão em vias de também obter o Título de Especialista nessa área, de acordo com o DL 206/2009).
- O corpo docente do ciclo de estudos é constituído por 10 professores a tempo integral e 1 a tempo parcial, sendo este último o único docente que está a tempo integral noutra instituição de ensino superior.
- Cerca de 55% já estão no ciclo de estudos há mais de cinco anos.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos surge reforçado quando comparado com a avaliação anterior, sendo de realçar algumas das melhorias implementadas: Sistema de tutoria, Criação do CTeSP em Gestão da QAS (Este curso já garante quase metade dos estudantes da licenciatura); Colaboração de mais docentes doutorados.

As novas instalações, os investimentos em laboratórios e as iniciativas tomadas ao nível da divulgação científica também mostram a capacidade de iniciativa e de melhoria, a par das relações com entidades parceiras da região.

O ciclo de estudos dá acesso ao Certificado de Aptidão Profissional (CAP) como Técnico Superior de Segurança (atribuído pela ACT), ao CCP para o exercício da atividade de Formador (atribuído pelo IEFP), bem como à OET (Ordem dos Engenheiros Técnicos).

Os estudantes mostram níveis elevados de satisfação global.

A licenciatura evidencia dependência de alunos que entram pelo regime de + de 23 anos, embora o CTeSP esteja a contribuir com outro perfil de estudantes. Os candidatos e os inscritos mostram uma tendência estável, mas muito longe das vagas disponibilizadas.

A taxa de conclusão do curso nos últimos 5 anos mostra problemas de eficácia formativa e não indica uma evolução positiva. Este tema poderia ter análise mais detalhada no próprio RAA. Este poderia ser enriquecido com mais dados e informações úteis internamente, nomeadamente ao nível as causas das deficiências enunciadas e das dificuldades dos estudantes em seguirem um percurso académico num curso pós-laboral, mas similar a um curso para estudantes a tempo inteiro.

Algumas das deficiências reconhecidas poderiam ter contributos positivos através da análise da eficácia das medidas que vêm sendo implementadas.

Outras medidas poderiam passar por novas abordagens e métodos pedagógicos que tirassem proveito da experiência profissional dos estudantes nas áreas fundamentais, e das qualificações académicas e profissionais do corpo docente, eventualmente baseando-se em/explorando/melhorando projetos de aplicação.

As dificuldades nas unidades curriculares de base, que levam alguns estudantes a realizá-las no fim do curso, poderiam ter contributos válidos através da interdisciplinaridade com outras UC's nas áreas fundamentais. A melhoria da articulação entre as áreas disciplinares do ciclo de estudos seria ainda benéfica, já que as áreas de formação são bastante diversas.

O diagnóstico inicial mais detalhado das características dos estudantes, das suas motivações e limitações poderia suportar um planeamento mais sofisticado dos métodos pedagógicos e da monitorização e apoio especializado. A avaliação intermédia (por exemplo no 2º ano) poderia corrigir percursos, reorientar apoios e evitar abandonos.

A nível da I&D, o Curso e a Instituição teriam vantagens em assegurar de forma sistemática a afiliação dos investigadores ao ISLA nas publicações. Assumindo que o ciclo de estudos pretende reconhecimento científico relevante, a focalização em algumas áreas poderia alinhar os esforços de investigação para essas áreas.

A experiência da Instituição com vários referenciais para sistema da qualidade poderia ser desenvolvida para que o sistema possa ajudar os órgãos de gestão na monitorização dos macroprocessos e dos cursos, na análise das causas e da eficácia das ações de melhoria, mas também na inovação pedagógica planeada e sistemática.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>